



Geraldo é proprietário do bar Estação 109 e foi um dos fundadores do Moinho

Nos cinemas e nos bares da vida

Um dos proprietários do bar Estação 109, na Asa Sul, Geraldo Sobral Rocha, em 1964 veio fazer um concurso para técnico legislativo do Senado, passou e ficou na cidade. Natural de Floriano, no Piauí, conta, sem muitos detalhes que também foi expulso da terra natal “pela revolução” e este seria um dos motivos, que também o trouxe a Brasília.

Em 1967, mesmo trabalhando no Senado, Geraldo Rocha não se acomodou e foi o fundador do clube de cinema de Brasília, que funcionava no auditório da Escola Parque. Um ano mais tarde seria fechado “por pressão da censura”, como explica Geraldo. “O amigo Pompeu de Souza costumava dizer que eu era um campeão brasileiro na luta contra a censura”, comenta.

A paixão pelo cinema levou Geraldo a produzir um curta-metragem em 1970, intitulado “Brasília Ano 10”. Na mesma época ingressou na Universidade de Brasília como professor de cinema. Lecionou até 1987 quando se aposentou e perdeu o encanto pelo cinema. “O cinema está meio perdido nessa invasão de novos veículos de comunicação”, critica e vai mais além quando deixa transparecer seu descredito: “Costumo dizer, meio irresponsavelmente, que talvez, todos os grandes filmes brasileiros já tenham sido feitos”.

Boêmio — Um assíduo frequenta-

dor de bares da cidade, Geraldo Rocha conta que seu lado boêmio o induziu em 1984, a entrar como sócio do bar Moinho, que ficava na 114 Sul. “Junto com um grupo de dez amigos frequentadores do Beirute, como eu, fundei o Moinho”, lembra e acrescenta, com firmeza, que “seguramente, esse foi o melhor bar da cidade, por ter sido fundado por pessoas que conheciam os bares”.

Depois da divergência entre os sócios, restaram dois que junto com Geraldo, montaram o bar “Velho Elite”, na 206 Sul, onde hoje já está o Libanus. Em seguida, comprou o Estação 109, em 1986, e até hoje é um dos proprietários do bar, apesar de ter sido despejado junto com os sócios, há cerca de um ano. Felizmente, explica, o dono do prédio vendeu o bar de volta.

Além da vida “boêmia”, de proprietário de bar, Geraldo Rocha dispensa um tempo especial aos contos que escreve, por enquanto, para ele mesmo, conforme frisa. “É uma coisa para se fazer sem pressa”, justifica.

Mesmo vivendo mais tranquilamente do que nos tempos de intervenções da censura em suas atividades, Geraldo esclarece que ser proprietário de bar não é tão fácil e tão tranquilo, como pode parecer para alguns. “Tenho muito trabalho para organizar o bar, até porque, os amigos são os que mais cobram”, destaca.